



GT8: AQUISIÇÃO E ALTERAÇÕES DE LINGUAGEM

ALÉM DAS PALAVRAS: EXPLORANDO A LINGUAGEM NO AUTISMO

Ester Chaves Leite, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Allyne Souza de Santana, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

Matheus Yasser Van Barten Alves de Oliveira Santos, Universidade Católica de Pernambuco (UNICAP)

RESUMO

A linguagem gestual utilizada por indivíduos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) pode ser compreendida como uma forma legítima de comunicação, desde que reconhecida pelo interlocutor. Este trabalho, desenvolvido nas disciplinas de Aquisição da Linguagem e Linguística Textual, tem como objetivo discutir a linguagem gestual no contexto do TEA, analisando sua multiplicidade e funcionalidade. Com base nas teorias de Adam Kendon (1982) e David McNeill (1992), que classificam os gestos segundo suas funções e estruturas, realizou-se uma revisão sistemática de literatura, entre 2018 e 2022, com artigos em língua portuguesa. Os resultados apontam que os gestos representam uma via alternativa de comunicação para sujeitos autistas, embora existam divergências sobre seu impacto no desenvolvimento da linguagem verbal. Conclui-se que os gestos, quando acolhidos pelo outro, ampliam as possibilidades comunicativas e favorecem a inclusão, sendo essencial adotar abordagens individualizadas para garantir o direito à comunicação de forma plena e respeitosa.

Palavras-chave: Autismo; Linguagem Gestual; Comunicação.

INTRODUÇÃO

Este Resumo Expandido é fruto de um projeto interdisciplinar das disciplinas de Aquisição da Linguagem e Linguística Textual, desenvolvido no terceiro período do curso de graduação em Letras (2024.1). O objetivo central do trabalho é discutir a linguagem gestual utilizada por indivíduos diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA) como forma legítima de comunicação. Especificamente, busca-se relatar a multiplicidade dos movimentos comunicativos presentes nesse grupo e problematizar as divergências e convergências teóricas quanto à compreensão da linguagem gestual como um sistema comunicativo. A partir disso, propõe-se a

seguinte questão norteadora: a linguagem gestual realizada por sujeitos com TEA pode ser considerada comunicação?

Segundo Lai, Lombardo e Baron-Cohen (2014), o TEA é uma condição congênita que compromete o desenvolvimento neurocognitivo, afetando a capacidade de participar de interações sociais, construir atenção conjunta e realizar ações compartilhadas. Diante disso, é importante refletir sobre como os movimentos corporais e gestos funcionam como estratégias comunicativas desses indivíduos. A análise da linguagem gestual amplia o entendimento da comunicação além do modelo verbal, contribuindo para uma abordagem mais inclusiva da linguagem.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

O estudo da linguagem gestual baseia-se nas contribuições de Adam Kendon (1982) e David McNeill (1992; 2006), que observam os gestos como parte essencial da expressão humana. Kendon (1982) classificou os gestos em cinco categorias: gesticulação, gestos preenchedores, pantomimas, emblemas e sinais. A gesticulação ocorre junto à fala, refletindo o estilo do falante, sem estrutura linguística formal, mas com valor semiótico. Os gestos preenchedores surgem simultaneamente ou após a fala, têm propriedades linguísticas e caráter analítico. Pantomimas simulam ações sem fala e sem elementos linguísticos convencionais. Emblemas, sociais e reconhecíveis, podem ocorrer com ou sem fala. Os sinais, parte de sistemas gestuais estruturados como as línguas de sinais, não são aprofundados neste trabalho.

Complementarmente, McNeill (1992, 2006), com base nos ideais de Kendon (1982), desenvolveu uma tipologia dos gestos considerando sua natureza combinatória, ou seja, a forma como esses gestos se articulam com a fala. Ele os classificou como icônicos, metafóricos, dêiticos e beats. Os gestos icônicos representam visualmente ações ou objetos concretos; os metafóricos traduzem conceitos abstratos em imagens simbólicas; os dêiticos têm função indicativa, localizando objetos, pessoas ou ações, geralmente por meio do apontar; e os beats acompanham o ritmo da fala, funcionando como marcadores prosódicos.

Essas classificações contribuem para a compreensão dos gestos como elementos constituintes da linguagem. No contexto do Transtorno do Espectro Autista, tais movimentos adquirem relevância significativa na mediação de sentidos,

evidenciando a linguagem gestual como uma forma legítima, complexa e funcional de comunicação.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada consistiu em uma revisão sistemática da literatura com artigos publicados em português, entre os anos de 2018 e 2022, com base nos descritores “autismo”, “gestos” e “linguagem gestual”, utilizando como principal base de busca o Google Acadêmico. Foram selecionados estudos que abordassem os múltiplos usos dos gestos na vida cotidiana de pessoas com TEA, excluindo-se dissertações, teses e revisões sistemáticas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram selecionados três artigos, alinhados aos descritores previamente definidos na metodologia. Relacionado ao descritor “*Linguagem gestual*”, Silva e Fonte (2019), abordam os ideais de McNeill e Kendon a respeito dos tipos de gestos e sua utilização, discorrendo em suas considerações finais que a perspectiva de comunicação depende do outro. Quanto ao descritor “*Gestos*”, Cruz (2017) analisa interações entre um indivíduo diagnosticado com TEA e outro não, considerando a percepção do papel dos gestos e movimentos corporais como interação e comunicação dos sujeitos diagnosticados. Por fim, para o descritor “*Autismo*”, Oliveira e Fonte (2023) consideram os gestos como expressões, sendo analisado o uso desses movimentos na aquisição da linguagem, levando em consideração a utilização dos gestos juntamente com a fala.

A linguagem gestual no autismo tem sido amplamente discutida devido às variações nas características dos indivíduos com TEA. Por se tratar de um transtorno neurocognitivo que afeta funções cognitivas, alguns sujeitos utilizam os gestos como estratégia eficaz de comunicação, enquanto outros enfrentam dificuldades em razão de limitações sensoriais ou sociais.

Assim, baseado nos estudos realizados pelo levantamento de artigos, percebeu-se convergências quanto o reconhecimento da linguagem gestual como uma forma eficaz de comunicação e um recurso alternativo à linguagem verbal, especialmente para necessidades comunicativas específicas. No entanto, os estudos

também apontam divergências: embora os gestos possam complementar e, em certos casos, substituir temporariamente a linguagem verbal, seu uso exclusivo pode representar uma limitação para o desenvolvimento pleno da linguagem oral e para a integração social, especialmente em contextos que exigem maior complexidade linguística ou interação verbal direta.

Foi viável considerar os gestos como uma unidade de sentido que conecta diversas áreas da vida humana e diferentes situações interativas envolvendo pessoas comuns e incomuns, como uma forma de comunicação. Desta maneira, destaca-se a importância de se adotar uma observação cuidadosa, por parte daqueles que navegam na linguagem, sobre a utilização dos gestos para facilitar, compreender e melhor entender o modo comunicativo desses indivíduos. Silva e Fonte (2019, p.12), afirmam: “[... gestos são formas peculiares do autista se posicionar e se movimentar na linguagem, desde que esses aspectos multimodais da linguagem sejam acolhidos e reconhecidos pelo outro/Outro.].

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da leitura dos artigos científicos selecionados, foi possível compreender os gestos como uma potencial forma de comunicação. Com base nos objetivos propostos, analisaram-se os diversos tipos de gestos e seus modos de utilização nas interações sociais, à luz dos estudos de Kendon (1982) e McNeill (1992, 2006), que abordam a linguagem gestual como parte integrante do processo comunicativo multimodal. Verificou-se que a comunicação se manifesta de forma individualizada, uma vez que seu conceito não é fixo, variando conforme a perspectiva adotada.

Refletir sobre os gestos a partir da experiência de cada sujeito atípico exige um olhar atento e individualizado, reconhecendo que não há um modelo único de interação. Assim, torna-se necessário oferecer abordagens adaptadas às necessidades específicas de cada pessoa autista, promovendo alternativas comunicativas que envolvam tanto a linguagem gestual quanto a verbal. É importante considerar que, enquanto alguns indivíduos se beneficiam do uso da linguagem gestual como recurso eficaz, outros podem encontrar dificuldades, especialmente devido às sensibilidades sensoriais.

Dessa forma, conclui-se que a linguagem gestual pode ser considerada comunicação, dependendo da percepção do interlocutor. Ao longo deste trabalho,

discutimos como os gestos ultrapassam a linguagem verbal, transmitindo emoções, pensamentos e nuances de forma visual e tátil. Por isso, esse campo de estudo revela-se essencial para a construção de uma sociedade verdadeiramente comunicativa e inclusiva. Compreender a linguagem gestual e seus impactos é relevante para garantir acesso equitativo à educação, ao trabalho e aos serviços. Desse modo, apoiar e valorizar diferentes formas de comunicação é um passo fundamental para promover a inclusão plena e o respeito à diversidade.

REFERÊNCIAS

CRUZ, Fernanda Miranda. Elementos para uma análise multimodal da interação: um exemplo de correlação linguístico-gestual no autismo. In: GONÇALVES-SEGUNDO, P. R. et al. (Org.). *[título do livro]*, p. 158-179, 2017.

DA SILVA, Elisangela Maria; DA FONTE, Renata Fonseca Lima. Ecolalia, silêncio e linguagem gestual no autismo: uma reflexão para além do patológico. *Revista Investigações*, v. 32, n. 2, p. 305-324, 2019.

DA SILVA OLIVEIRA, Ádelly Kalyne; DA FONTE, Renata Fonseca Lima. Multimodalidade nas práticas sociais de crianças autistas no processo de aquisição da linguagem. *Entrepalavras*, v. 12, n. 3, p. 374-397, 2023.

KENDON, Adam. The study of gesture: some remarks on its history. *Recherches sémiotiques / Semiotic Inquiry*, v. 2, 1982.

LAI, Meng Chuan; LOMBARDO, Michael; BARON-COHEN, Simon. Autism. *The Lancet*, v. 383, 2014.

MCNEILL, David. *Hand and Mind: What Gestures Reveal About Thought*. Chicago, IL: University of Chicago Press, 1992.

MCNEILL, David. Gesture: a psycholinguistic approach. In: *The Encyclopedia of Language and Linguistics*. Elsevier, 2006.